

O Coelhoinho Diniz – Por António Ferro

written by António Ferro | 1 de Dezembro, 2023



O coelho Diniz, embora fosse muito feliz, resolveu expandir horizontes comerciais, ou seja, propalar o seu negócio.

Habitado que estava a comercializar os seus produtos na semana da Páscoa, como os notabilizados ovos de chocolate (ele que nem era ave produtora de ovo...), por que não iniciar outros produtos que não necessitassem de participação pessoal.

Como primeiro impulso, pensou no **Natal**. Criou duas mensagens telefónicas dirigidas a indivíduos, ou seja, personalizadas.

E, assim, fez circular os **seus votos de Boas Festas no ano de 2023**.

Como segunda etapa do seu projecto de “marketing” e, aproveitando a proximidade da data seguinte do calendário – a **Passagem de Ano** –, tinha de apostar forte, pois o seu principal concorrente, o **Perú**, já há muito que tinha a sua fatia de mercado controlada e era um adversário comercial de peso.

Nunca se deve desistir dos sonhos (não há numa, vai-se a outra pastelaria...), seja qual for o ramo de actividade. Atendendo a que as crianças hoje em dia já não acreditam na **história do Capuchinho Vermelho**, muito menos os cerca de seis milhões de crentes em milagres da Luz, todas as ideias inovadoras poderiam ter eco na sociedade...

O Diniz pensou: *“se fosse cobra, em vez de coelho, poderia fazer coincidir a passagem de ano com a mudança de pele”* e, assim, livrar-se-ia da velha e teria uma nova para o novo ano que se aproximava. Porém, Dezembro não é a altura ideal do ano para trocar o seu quentinho casaco de pele e, como as ideias escasseavam, voltou a pensar no **Natal**.

Barrete vermelho na cabeça, saco vultuoso às costas, saiu para a rua fria e invernososa. A Brigada de Trânsito não o poupou... E ele foi forçado a desassomar...

Pegou num balão e soprou, soprou, e com tal volume ficou que pelo ar voou e ninguém mais o avistou.

Há quem o consiga ver na **noite de S. João**, bem alto, lá no distante firmamento, entre os balões que iluminam o céu.

“João tu que fazes cheirar o manjerico
e que andas de martelinho na mão

Sabes que em casa eu não fico
Vê se encontras o Diniz e o seu balão..”.